

IRMÃ MARIA CATARINA **Uma mística do nosso tempo** **«Contemplativa na acção»**

Um abismo atrai outro abismo...com esta formosa expressão definem os salmos a relação de Deus com o homem. Assim procuram explicá-la os mestres da Espiritualidade.

Deus que se define a si mesmo como o Amor, transborda esse Amor infinito por cada poro do seu ser. Ele é torrente em enchente que procura encher esse “abismo de fome” com que se define o homem: “Fizestes-nos Senhor para Ti e como está inquieto o nosso coração até que descanse em Ti!”

O cristão é esse homem simples de coração e de olhar límpido, que se reconhece faminto de Deus e que sabe descobri-Lo em cada criatura, em cada acontecimento. É esse homem que sabe estar continuamente alerta para encontrar-se sempre com Deus, descobrindo-O de modo especial nos seus irmãos, os mais pequenos e necessitados.

Neste contínuo descobrir e encontrar-se com Cristo, o cristão, que “será um místico ou acabará diluindo-se no tempo sem deixar pegada nem cumprir o seu destino”, vai adquirindo um olhar cada vez mais agudo para perceber Deus em tudo. E o seu coração vai-se dilatando segundo as dimensões do coração do seu Senhor para acolher, em Seu nome, a todos os homens e a sua alma vai-se transformando cada vez mais de acordo com os sentimentos de Cristo. Como diz o Apóstolo: “não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim”.

Maria Catarina, Sor Desposorios, foi uma grande mística do nosso tempo que soube fazer da sua vida inteira um lugar de encontro do abismo transbordante do Amor de Deus com o

abismo deste Amor que é o homem. Vivia inteiramente aberta a Deus, ao Seu Amor, à Sua Vontade. Nela, contemplação e acção uniam-se inseparavelmente. A sua alma unida a Deus punha asas nos seus pés para sair ao encontro dos irmãos necessitados à semelhança do que aconteceu com Maria na Anunciação, que após pronunciar o Seu Sim, que a enche de Deus, de imediato sai com pressa ao encontro de sua prima Isabel que dela precisa.

Descobrimos esse dom da contemplação já nos primeiros anos da vida de Maria Catarina, dom que vai aumentando com o andar do tempo. Ouve-se-lhe dizer: “Deus dá-me grandes desejos de estar a sós com Ele” e “Eu, quando professar, quero ser um Sacrário para o meu Deus”:

- Retirava-se para o seu quarto e era frequente encontrá-la de joelhos, com quem estava absorta em oração.

- Era ainda uma menina e com presteza madrugava para assistir à primeira Missa que se celebrava na Catedral de Pamplona.

- Em Errazu passava longos momentos na Igreja em oração ou procurava concentrar-se na Natureza, tão rica como formosa naqueles montes, para, em silêncio, escutar o Senhor.

Já Serva de Maria identificava-se plenamente com essa característica da Espiritualidade da Congregação: “contemplativas na acção”:

- O seu tempo livre consumia-o perante a Eucaristia, até destruir os joelhos, desgastando-os, pois nem os sentia, já que, diante do Sacrário, perdia a noção do tempo e do espaço.

Todo o tempo é pouco para estar com o Senhor e descobre mil sacrários espalhados em todas as partes.

- Durante as noites passa largas horas de joelhos no quarto do doente, porque aí está o Senhor “estive enfermo e visitastes-me”. Ora, ora incessantemente e as famílias preferem-na, porque ninguém cuida nem presente como ela as necessidades do enfermo, ninguém escuta e aconselha como ela nos problemas que surgem à sua volta. Sempre disponível, atenta, serviçal, eficaz em tudo.

E, quando já limitada, não pode assistir aos doentes e se dedica a receber a subscrição, vendo-se com isso obrigada a passar muitas horas fora do convento, a Irmã Maria Catarina fará as ruas de Madrid, segundo nos contam os testemunhos, “como um claustro”...Costumava dizer: “Temos que estar atentas para não nos distrairmos. A obediência ocupa-nos pelas ruas, porém temos que ter o mesmo recolhimento das Irmãs que ficam em casa”. Nada nem ninguém a separará da sua união com Deus! Não deixava de olhar para dentro, para onde mora Deus, para O adorar e sentir-se na Sua companhia.

Deus vai-a despojando de tudo o que a prende à vida e só anseia ver o Seu rosto. Já enferma aceita a vontade do Senhor sobre ela com alegria e com a pressa para O encontrar.

As últimas palavras que dela guardamos são como um estalido do que foi a sua vida: “Luz, quero luz. Eu quero a luz do Céu, meu Deus, meu Senhor; já não vivo sem Ele. Quero a Comunhão, a Eucaristia. Quanto tarda, quanto tarda! Eu me abraso de amor, Senhor, que não resisto mais”.

GRAÇA OBTIDA “Solícita sempre para nos ajudar”

ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General
Serve di Maria
Via António Musa, 16
00161 Roma – Italia



Desta vez falam-nos sobre a intercessão da Irmã Maria Catarina a partir do México. Uma Serva de Maria, V.G.L., conta-nos assim a sua experiência:

A proximidade da Irmã Maria Catarina tem sido uma constante na minha vida. Já lá vão muitos anos, tive que me submeter a uma delicada intervenção cirúrgica nas cervicais. Os médicos preveniram-me dos riscos que corria de poder ficar inválida. Entreguei o meu caso nas mãos da nossa Venerável Irmã e a operação foi um êxito sem nenhuma sequela nem neste caso nem noutras intervenções a que me submeti.

Anos mais tarde, esta intercessão fez-se de novo patente na minha vida, pois estando a realizar a visita familiar, tive que ser internada em estado grave, ao agudizar-se uma infecção viral que, em mim, era crónica. Perante a impossibilidade de encontrar um voo para regressar à minha Comunidade, pedi à nossa Irmã que me protegesse até ao dia designado para a minha viagem e ela ouviu-me, podendo receber o tratamento adequado ao meu caso.

Fiz o mesmo, encomendando à Irmã Maria Catarina o cuidado da minha irmã que tinha sofrido um derrame cerebral e o seu estado era muito grave. Teve que ser operada de urgência. Comecei uma novena pedindo a sua cura e, efectivamente, passados oito dias já estava em casa, fora de perigo. Actualmente, encontra-se em perfeito estado de saúde.

Bendigo a Deus por esta poderosa e constante intercessão de nossa Irmã.



VENERABILE
IRMÃ MARIA CATARINA
IRIGOYEN ECHEGARAY



“Uma mística do nosso tempo:
«Contemplativa na acção»

Folha Informativa, 37

